

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER GASTROINTESTINAL

Ana Raquel Marigliani Nunes¹, Adriene Carvalho da Conceição², Lilian Pereira Silva da Costa³, Milca da Silva Alencar Mendonça⁴

¹E-mail: raquelmarigliani@gmail.com; ²E-mail: adriene-carvalho18@gmail.com; ³E-mail: lilianpereirasc@yahoo.com.br; ⁴E-mail: milkapara@hotmail.com

Introdução: Os sintomas gastrointestinais são comumente presentes em pacientes com câncer do trato gastrointestinal (TGI) devido às características da própria patologia e/ou como consequência das modalidades terapêuticas utilizadas. Os sintomas gastrointestinais interferem no consumo alimentar, trazendo consequências negativas no estado nutricional e consequentemente, na recuperação pós-operatória desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de sintomas gastrointestinais em pacientes cirúrgicos com câncer gastrointestinal. **Material e Método:** Estudo observacional, longitudinal, prospectivo, analítico-descritivo, do qual participaram pacientes com diagnóstico confirmado de câncer gastrointestinal, de ambos os sexos, candidatos a cirurgias oncológicas eletivas do trato gastrointestinal, internados em um Hospital Universitário de Belém-PA, no período de março de 2020 a outubro de 2021. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital sob o parecer 4.540.906. Para a tabulação de dados, utilizou-se o Microsoft Excel® versão 2016. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 82 pacientes sendo a maioria, 51,2% (n=42) do sexo masculino. Nessa população, 59,8% (n=49) tinham a doença localizada no estômago, 31,8% (n=26) cólon e reto, 6% (n=5) esôfago e 2,4% (n=2) pâncreas. Quanto aos sintomas, 39% (n=32) referiram náuseas e vômitos, 25,6% (n=21) saciedade precoce, 23,2% (n=19) dor, 6,1% (n=5) inapetência, 3,7% (n=3) disgeusia e apenas 2,4% (n=2) relataram não ter problemas para se alimentar. O câncer gastrointestinal, abrange tumores que atingem desde a boca até outros órgãos, como o esôfago, estômago, intestinos delgado e grosso, vesícula biliar, fígado, pâncreas e reto. As regiões do estômago, cólon e reto são acometidas com maior incidência pela doença. Com este estudo foi possível identificar que náuseas e vômitos, saciedade precoce e dor foram os sintomas mais prevalentes. A alteração da ingestão alimentar ocorre principalmente pelo fato de que as neoplasias malignas gastrointestinais ocasionam alterações funcionais e mecânicas nos órgãos, comprometendo o processo de alimentação e nutrição. Além disso, o próprio tratamento, pode dificultar a ingestão alimentar e causar má absorção dos nutrientes devido os efeitos colaterais da terapia antineoplásica, podendo levar à desnutrição. **Conclusão:** Diante deste cenário, torna-se necessário implementar, de modo precoce, estratégias a fim de minimizar os efeitos adversos causados pela neoplasia e/ou terapia antineoplásica empregada assegurando também, o estado nutricional adequado por meio da avaliação nutricional precoce e periódica. **Contribuição desta Pesquisa para a Saúde:** Ao apresentar este estudo, esperamos que nossos resultados contribuam para uma melhor gestão perioperatória e maior satisfação dos pacientes.

Descritores: Oncologia, Hospitalização, Desnutrição.